

## Denatran vai aumentar fiscalização para reduzir acidentes de trânsito

Marcelo Alves – O Globo Online



RIO – Depois de uma queda de 18% em 2002, o número de acidentes de trânsito com vítimas no país voltou a subir em 2003. O aumento de 32,4% de 251.876 para 333.689 acidentes já mobiliza o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) em busca de soluções para diminuir esses índices, assim como o número de mortes.

Os dados mais recentes do órgão apontam que as mortes subiram de 18.887 em 2002 para 21.331 em 2003, uma alta de 13%. O índice de vítimas não fatais foi ainda maior, passando de 318.313 para 439.104, um crescimento de 38%

De acordo com Eduardo Sanches Faria, coordenador-geral de informatização e Estatística do Denatran, são três os problemas que fazem o volume de acidentes não ceder: a negligência, a imperícia e a imprudência.

A negligência é deixar de fazer revisões e manutenções periódicas no carro. A imprudência é a falta de educação do trânsito das pessoas e de conscientização dos problemas. Já imperícia são os defeitos na formação, o não desenvolvimento das habilidades necessárias para dirigir nas ruas.

Temos trabalhado bastante no processo de formação dos condutores, seja no desenvolvimento de habilidades ou no conhecimento. Não queremos que dirigir seja um processo de adestramento. É preciso desenvolver a habilidade.



Para melhorar o processo de formação dos motoristas, o Denatran trabalha num processo de melhoria e maior interação entre os Detrans e as auto-escolas.

-Vamos procurar fazer uma fiscalização maior das horas-aula, do conteúdo programático. Queremos que as provas tenham uma exigência maior para qualificar melhor as pessoas

Para o especialista em segurança no trânsito Lucio Machado, uma educação rigorosa seria fundamental para a redução no número de acidentes. No entanto, ela tem que estar aliada ao exemplo dos pais e o ensino escolar.

-A pessoa se envolve muito cedo na relação social do trânsito. Hoje aprendemos a lidar com o trânsito a partir dos dois anos de idade vendo nosso pai praticar irregularidades. Por mais rigorosa que seja a auto-escola, não é nela que aprendemos a dirigir. Acredito que as leis de trânsito deveriam fazer parte da escola, no ensino básico com crianças e adolescentes.

Contudo, o especialista em segurança faz críticas ao ensino das auto-escolas:

-Você pega um livro, decora todos os códigos e as sinalizações e nem sabe para que eles servem. Então vai fazer a prova e está habilitado a dirigir. Elas deveriam ser mais preparadas e rigorosas com relação a educação no trânsito.